

## ENRAIZAMENTO DE ESTACAS DE FIGUEIRA 'ROXO DE VALINHOS' COM ÁCIDO INDOLBUTÍRICO E ETILENO

Renan Ricardo Zandoná1; Caroline Farias Barreto1; Andrio Spiller Copatti1; Alex Zanella1; Gabriel Brum Accorsi1; Lília Sichmann Heiffig-del Aguila2; Elizete Beatriz Radmann3; Juan Saavedra del Aguila4

A propagação de figueira é realizada por meio de estacas caulinares lenhosas, em vista da importância da cultura observa-se que existem várias técnicas de manejo que precisam ser melhoradas e adaptadas na propagação desta frutífera. Objetivou-se, no presente trabalho, verificar o potencial de enraizamento de estacas apicais lenhosas de figueira 'Roxo de Valinhos' associada ao tratamento com ácido indolbutírico (AIB) e etileno (Ethrel®). As estacas foram coletadas em propriedade rural de Maçambará-RS e após cuidadosamente transportadas ao Laboratório de Propagação de Plantas, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) - Campus Itaqui, RS. As estacas foram padronizadas com 15 cm de comprimento, diâmetro próximo a 7 mm. Sendo a base da estaca submetida a um corte em bisel, logo abaixo de uma gema, e um corte reto na outra extremidade da estaca. Os tratamentos foram: T1: Controle (imersão em água destilada por 35 segundos); T2: 2500 ppm de AIB (35 segundos de imersão); T3: 2500 ppm de etileno (35 segundos de imersão); T4: 2500 ppm de AIB + 2500 ppm de etileno (Imersão em AIB por 15 segundos, 5 segundos de espera para escorrimento e imersão em etileno por 15 segundos); T5: 2500 ppm de etileno + 2500 ppm de AIB (Imersão em etileno por 15 segundos, 5 segundos de espera para escorrimento e imersão em AIB por 15 segundos) e; T6: 2500 ppm de etileno misturado com 2500 ppm de AIB (Imersão em solução misturada de etileno e AIB durante 35 segundos). Após o escorrimento de todos os tratamentos, as estacas foram colocadas para enraizar em bandejas plásticas furadas, utilizando-se o substrato comercial Carolina Soil. Os tratamentos permaneceram em casa de vegetação por 90 dias. Avaliaram-se no fim do experimento: porcentagem de estacas vivas (%), porcentagem de estacas mortas (%), comprimento da maior raiz (cm), massa verde e seca das raízes (mg), massa verde e seca da parte aérea (mg) e aérea foliar (cm<sup>2</sup>) determinado pelo LI-3100C. O experimento foi delineado inteiramente casualizado com 6 repetições, sendo que cada parcela (repetição) esteve composto por 5 estacas. Os dados foram submetidos à análise de variância pelo teste de Tukey, a 5% de probabilidade, quando houve significância. Não houve diferença entre as estacas de todos os tratamentos para a porcentagem de estacas vivas e mortas. As estacas do tratamento somente com etileno (T3) apresentaram o maior comprimento de raiz, enquanto as estacas do tratamento controle (T1) obtiveram o menor comprimento de raiz. A área foliar das estacas do tratamento somente com etileno (T3) foram significativamente superiores às áreas foliares das estacas dos tratamentos T1 (controle), T4 (AIB + etileno) e T5 (etileno + AIB). As estacas do tratamento somente com etileno (T3) também apresentaram o maior peso fresco e seco da parte aérea. Em relação ao peso fresco e seco da raiz, não houve diferença entre os tratamentos. Deste modo, foi possível observar que as estacas de figueira 'Roxo de Valinhos' tratadas com etileno (2500 ppm por 35 segundos de imersão) tiveram maior comprimento de raiz, área foliar, peso fresco e seco da parte aérea.

<sup>1</sup> Estudante (s) do Curso de Agronomia, Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Campus Itaqui, Rua Luiz Joaquim de Sá Brito s/nº - Bairro Promorar – Cep 97650-000, Itaqui, RS, Brasil. e-mail: renan\_zandona@hotmail.com, carol\_fariasb@hotmail.com; andriocopatti@gmail.com, ale.zanella@hotmail.com, gabriel\_acorsi@hotmail.com;

<sup>2</sup> Eng<sup>a</sup> Agr<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>., Pesquisadora da Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS, Brasil. e-mail: lilia.sichmann@embrapa.br;

<sup>3</sup> Eng<sup>a</sup> Agr<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>., Professora Adjunta da UNIPAMPA – Campus Itaqui, RS, Brasil. e-mail: eradmann@gmail.com;

<sup>4</sup> Eng. Agr. Dr., Professor Adjunto da UNIPAMPA – Campus Dom Pedrito, RS, Brasil. e-mail: juanaguila@unipampa.edu.br.